

VI Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais:

Bases Científicas para o Desenvolvimento Sustentável

23 a 27 de Outubro de 2006

Certificado

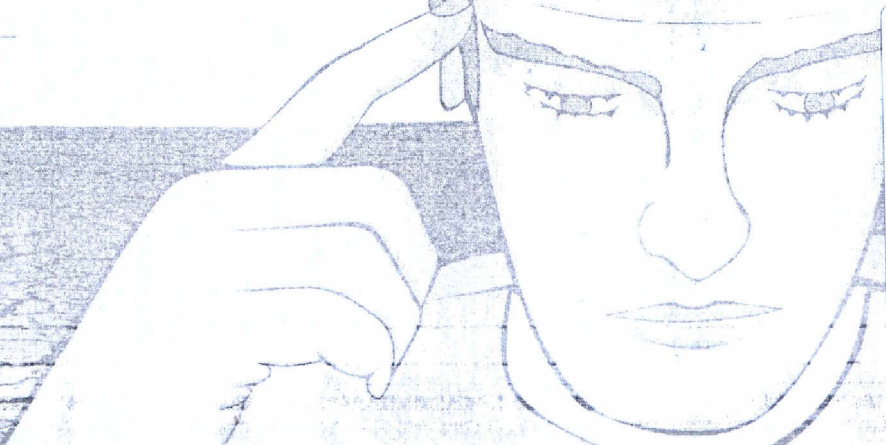
Certificamos que o trabalho **O CONHECIMENTO LOCAL E O POTENCIAL DE COLETA DE LIANAS PRODUTORAS DE FIBRAS NOS MUNICÍPIOS DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI E PORTO GRANDE/ÁP; COM ÊNFASE AO CIPÓ TITICA (*HETEROPSIS* SPP – ARACEAE)** de autoria de **L. A. PEREIRA; P. M. C. NAZARÉ; W. M. DE S. SEVERINO; T. M. DA SILVA; J. A. L. DE QUEIROZ; A. C. A. DE CARVALHO; K. S. SENA** foi apresentado na forma de pôster no **VI CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS**, realizado cidade de Campos dos Goytacazes, Rio.de Janeiro, de 23 a 27 de Outubro de 2006.

Gama-Rodrigues

Antonio Carlos da Gama-Rodrigues
Presidente do VI Congresso
Brasileiro de Sistemas Agroflorestais

Willy Müller

Magreth Willy Müller
Presidente da Sociedade Brasileira
de Sistemas Agro Florestais



**O CONHECIMENTO LOCAL E O POTENCIAL DE COLETA DE LIANAS
PRODUTORAS DE FIBRAS NOS MUNICÍPIOS DE PEDRA BRANCA DO
AMAPARI E PORTO GRANDE/AP, COM ÊNFASE AO CIPÓ-TÍTICA (*Heteropsis*
spp – ARACEAE)⁽¹⁾**

**L. A. PEREIRA⁽²⁾; P. M. C. NAZARÉ⁽³⁾; W. M. de S. SEVERINO⁽⁴⁾; T. M. da
SILVA⁽⁵⁾; J. A. L. de QUEIROZ⁽⁶⁾; , A. C. A. de CARVALHO⁽⁶⁾ & K. S. SENA⁽⁷⁾**

(1) Pesquisa financiada pelo PPG7/IEPA/EMBRAPA; (2) MSc., Pesquisador Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – IEPA, CEP 68900-000 Macapá (AP). E-mail: luciano.araujo@iepa.ap.gov.br; (3) Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; (4) Graduando em Engenharia de Florestas Tropicais, Estagiário IEPA/IMMES; (5) Mestrando em Ciência Florestais UFRA, Pesquisador CIFOR (6) MSc, Doutorando, Pesquisador EMBRAPA/AP & (7) Graduando em Ciências Biológicas, IEPA/UNIFAP.

RESUMO

O cipó é a matéria-prima mais utilizada por artesãos na fabricação de móveis e artesanato, tanto no Amapá, como em outros estados brasileiros. O Objetivo foi verificar a frequência de plantas da família Araceae com potencial de produção de fibras e entrevistas com artesãos, agroextratores, extratores, comunitários e estudantes sobre o nível de conhecimento da comunidade envolvida sobre o manejo de cipós naquela região. Verificou-se que existem 7 espécies que os coletores denominam popularmente de cipó-títica, a saber: *Heteropsis steyermarkii*, *H. salicifolia*, *H. tenuispadix*, *H. spruceana*, *H. mellinonii*, *H. linearis* e *H. flexuosa*, sendo esta, a espécie com o maior índice de ocorrência no levantamento. Das 984 plantas da família Araceae inventariadas, 32,24% eram de plantas produtoras de fibras denominadas de cipó-títica. Em relação à quantidade de cipós coletados, 71,42% dos entrevistados afirmaram que chegam a coletar mais de 50 kg/dia, e 22,2% afirmaram que essa coleta é feita durante todo ano. É necessário observar a época de corte da liana, para se pensar na viabilidade do manejo, para a manutenção de indivíduos jovens, garantindo assim, a recuperação das espécies no período em que ocorre o déficit hídrico.

INTRODUÇÃO

O estado do Amapá foi um dos últimos territórios federais brasileiros a passar, em 1989, à categoria de Estado. Devido a isso, grande parte de suas terras ainda pertence à União. Disputando com o Amazonas a condição de Estado com o menor índice de desmatamento do país, com cerca de 95% de suas florestas ainda preservadas (IEPA, 1998a). Os cipós são a matéria-prima mais utilizada por artesãos na fabricação de móveis e artesanato, tanto no Amapá, como em outros estados brasileiros. Em linhas gerais, as lianas necessitam de um forófito para crescerem e transformarem-se em fibras para confecção de artesanatos (Pereira *et al.*, 2000), sendo necessário manter a floresta em pé para garantir a produção de matéria-prima para a fabricação de artesanato. O presente trabalho visa estudar a ocorrência de espécies produtoras de fibras da família Araceae, verificar a capacidade de coleta que o Amapá possui, bem como conhecer a forma de extrativismo empregado pelos coletores, a fim de garantir a sustentabilidade da extração dessa liana no Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento das plantas hemiepífitas existentes nas espécies arbóreas com DAP acima de 15 cm de circunferência, em uma área de 1 ha de Floresta de Terra Firme, objetivando conhecer a frequência de plantas com o potencial de produção de fibras da família Araceae, bem como a quantidade de cipós que cada forófito possui com potencial de uso para fabricar artesanato e fins comerciais. O referido levantamento foi realizado, no ramal da comunidade de Cupixi, município de Porto Grande/AP, coordenadas 0° 36' 36" N e 51° 46' 36" W, em sub-parcelas de 20x25m e utilizados os instrumentos de rotina em levantamentos botânicos. E efetuadas também, 45 entrevistas, distribuídas entre coletores (13), artesãos (11), comprador de cipós (1), gestores ambientais (8), comunitários (4) e estudantes filhos de extratores (8), através de formulários e questionários semi-estruturados aplicados nas propriedades dos extratores, às margens da rodovia Perimetral Norte, no trecho entre as sedes dos municípios de Porto Grande e Pedra Branca do Amapari.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento etnoecológico efetuado com as comunidades que coletam cipós, o produto não-madeireiro mais utilizado pelos extratores e agroextratores da região em estudo é o cipó-títica, seguido do cipó timbó-açú [*Derris urucu* (Killip & A.C.Sm.) IF. Macbr. – Fabaceae], cipó-ambé (*Philodendron ecordatum* Schott, *P. goeldii* e *P. solimoense* – Araceae) e do cipó cebolão (*Clusia grandiflora* Splitg. – Clusiaceae), muito embora, o cipó-títica (*Heteropsis* spp – Araceae), seja o produto mais procurado por atravessadores e por artesãos da região. Verificou-se que existem 7 espécies que os coletores denominam de cipó-títica, a saber: *Heteropsis steyermarkii*, *H. salicifolia*, *H. tenuispadix*, *H. spruceana*, *H. mellinonii*, *H. linearis* e *H. flexuosa*, sendo esta, a espécie com o maior índice de ocorrência no levantamento efetuado na área de estudo, além de ser uma planta com um índice de ocorrência de cerca de 14,49% do total de 1525 espécimes levantadas em uma parcela de 1 hectare, em Porto Grande/AP. Já no levantamento efetuado no município de Pedra Branca do Amapari (1 hectare), das 984 plantas da família Araceae inventariadas, 32,24% delas eram de plantas produtoras de fibras denominadas de cipó-títica. Além do mais, é a raiz mais procurada por coletores, artesãos e compradores do produto na região, pois segundo os entrevistados, é a espécie com a melhor fibra para a fabricação de artesanato e móveis. Segundo Queiroz *et. al.* (2000), o Amapá possui uma capacidade de extração de 250 kg/ha, porém, existem áreas em que o número de quilos de cipós *in natura* (com casca) chegou a 448 kg/ha. Em relação a quantidade de cipós coletados (kg/dia), 71,42% dos entrevistados afirmaram que chegam a coletar mais de 50 kg/dia e vendem por cerca de R\$2,50 (dois reais e

cinquenta centavos o quilo), porém, esse valor tem chegado a R\$3,00 (três reais), principalmente, nos períodos em que aumenta a fiscalização efetuada pelos órgãos ambientais. Quanto a área onde é efetuada a coleta, 78,57% dos entrevistados afirmaram que coletam apenas em suas propriedades e quando se perguntou quem da família coleta cipó, apenas 16,4% afirmaram que é uma atividade praticada somente pelo chefe da família (pai) e os demais afirmaram que é feita por toda a família. A coleta de cipó é realizada entre os meses de agosto e dezembro, período com as menores taxas de precipitação pluviométrica e de altas temperaturas, por essa razão, considerado como o verão no Amapá, muito embora 47,3% das famílias entrevistadas tenham afirmado que preferem coletar cipó no período do inverno. Aproximadamente 22,2% delas deixaram claro que a coleta de cipós é feita durante todo o ano, sendo que neste caso as famílias tendem a depender, em sua maioria, apenas da coleta de cipós. Apesar da atividade de coleta geralmente ser feita por toda a família, essa prática foi aprendida de forma diferenciada pelas duas gerações que coletam cipós nas comunidades pesquisadas. Quando a pergunta foi efetuada para os filhos dos agroextratores e extratores, 85,71% dos entrevistados atribuíram a aquisição dessa prática aos pais; contra 28,12% dos pais, que declararam terem adquirido essa prática através de amigos e 43,5% com vizinhos e/ou com outros integrantes da família. O beneficiamento dos cipós resume-se às operações de descascamento manual, com a secagem acomodando-se as raízes à sombra, separação de cipós grossos e finos, corte e eliminação dos nós, constatando o que Queiroz *et al.* (2000) já afirmavam, sobre essa prática efetuada por coletores de cipó-titica na região estudada. Tanto o "timbó-açú", quanto o cipó-titica, podem ser utilizados imediatamente após a remoção da casca, porém, o cipó-titica se descascado e armazenado em local seco e protegido do sol e da chuva, poderá durar mais de um ano. Para 56,7% dos entrevistados é possível coletar cipós mais de uma vez no mesmo local, porém, segundo 38,8% dos entrevistados, o tempo de espera para efetuar a chamada recata varia de 3 à 5 anos, muito embora, 25,3% dos entrevistados tenham afirmado que com apenas dois anos, seja possível coletar cipós na área. Sendo que isso depende da forma como é feita essa coleta, pois se for arrancando todas as pernas de cipós da árvore, há tendência dos cipós desaparecerem.

CONCLUSÃO

É necessário observar a época de corte da liana, para se pensar na viabilidade do manejo, pois grande parte da coleta é realizada de agosto à dezembro (intenso verão), garantindo assim, a recuperação das espécies no período em que ocorre o déficit hídrico, ampliado pelo corte das raízes de cipós, que tem colocado em risco, a germinação das sementes. Para atenuar esse problema, sugere-se que a prática de extração de cipós seja

limitada a no máximo, 40% da capacidade de coleta de pernas de cipós por forófito, ou cerca de 80 Kg/ha. Se faz necessário observar, ainda, que a prática de pousio não seja inferior a 3 anos, para que as lianas possam recuperar a sua capacidade de crescimento e produção de fibras. Vale ressaltar que a retirada das raízes de cipós necessitam de cuidados especiais devido a planta-mãe da maioria das espécies se alojarem na copa dos forófitos. Só quando essas raízes atingem o solo elas são consideradas maduras pelos extratores, onde se bifurcam por muitas vezes, até a emissão de raízes secundárias e terciárias, que normalmente estão situadas a alguns metros de distância da raiz que lhe deu origem tornando-se enrijecidas, mais espessas e flexíveis, estando prontas para serem utilizadas. O manejo de cipós praticado pelos agroextratores locais pode ser considerado sustentável, pois geralmente é praticado em pequena escala (cerca de 20 kg de cipós/coletor/dia); com um baixo impacto ambiental, conforme IEPA (2001a). Para os agroextratores entrevistados, deveria haver indicação de uma forma adequada de manejar os cipós, com intuito de evitar que os coletores sejam penalizados legalmente, devido a falta de informação e orientação técnica que deveria ser apontada pelos órgãos ambientais do Estado.

LITERATURA CITADA

- INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ. Zoneamento Ecológico Econômico. **Relatório**. Macapá, 1998a. Relatório. (Mimeo.).
- _____. Centro de Pesquisas Zoobotânicas e Zoológicas. **Relatório**. Macapá, 2001b. Relatório. (Mimeo.).
- PEREIRA, L.A. et al. **Ocorrências de Araceae no Amapá: Estudos Preliminares**. Anais do Congresso Brasileiro de Meio Ambiente, p. 211, 2000.
- QUEIROZ, J. A. L. de et al. **Cipó-titica [*Heteropsis flexuosa* (H.B.K.) G.S. Bunting]: diagnóstico e sugestões para o seu sustentável no Amapá**. Macapá: Embrapa Amapá, 2000. 17p (Embrapa Amapá. Documentos, 17).